



Libério quer defender os humildes em suas carências: emprego, escola e moradia



Hélio quer um PDT popular e atuante

Sindicalistas entram na luta por uma vaga na Constituinte

Dorgil Marinho

Dos mais de 200 candidatos que provavelmente disputarão vagas na Câmara dos Deputados, na eleição constituinte deste ano, em Brasília, oito têm sua origem política ou se tornaram conhecidos da população pela atuação sindical. São eles os presidentes licenciados dos sindicatos dos Arquitetos, Orlando Cariello; dos Bancários, Augusto Carvalho; dos

Jornalistas, Hélio Doyle; dos Vigilantes, Francisco Domingos (presidente da CUT-DF) e dos professores, José Libério Pimentel. Concorrem ainda a ex-dirigente da Federação dos Servidores Públicos de Brasília e secretária-geral da CUT-DF, Maria Laura Pinheiro, e os diretores licenciados dos sindicatos dos Jornalistas, Davi Emerich e dos Radialistas, Rejane Limaverde.

A exceção de Rejane (de

atuação mais recente) os candidatos sindicalistas iniciaram sua militância sindical no final da década de 70, com o rerudescimento da mobilização dos trabalhadores em todo o País. As diversas tendências políticas que exerceram influência de lá até aqui e continuam tendo real peso no movimento sindical de Brasília estão, certamente, representadas neste espectro. São três candidatos

do PT, um do PDT, três do PCB

Quatro dos oito candidatos são favoráveis à Central Unica dos Trabalhadores. São eles: Chico (Francisco Domingos), Orlando, Laura e Doyle, os três primeiros membros dirigentes da entidade no DF. Davi Emerich e Rejane Limaverde defendem a CGT. Libério e Augusto não se posicionaram sobre o apoio a uma ou outra central sindical.